

QUESTÕES DA SUBJETIVIDADE NO DESIGN: UMA INVESTIGAÇÃO DAS PRÁTICAS DE SUBJETIVAÇÃO ENVOLVIDAS NAS OFICINAS DE ARTESANATO DA AMEBRAS.

Aluna: Sandra Barbosa Bastos
Orientadora: Denise B. Portinari

Introdução

A pesquisa desenvolvida teve como objetivo inicial estudar o papel da prática artesanal na vida de mulheres das comunidades do Rio de Janeiro. A pesquisa foi concebida em parceria com a AMEBRAS (Associação de Mulheres Empreendedoras do Brasil) que é uma instituição civil sem fins lucrativos, que desenvolve e executa programas voltados para a defesa da igualdade de oportunidades e principalmente a melhoria da condição político-econômica da mulher artesã. Um dos programas da AMEBRAS é o Carnaval e Cidadania, constituído por uma série de oficinas na qual as artesãs tem a oportunidade de aprender e/ou aperfeiçoar seus conhecimentos e criar objetos derivados do segmento carnavalesco, que são comercializados em pontos de venda da AMEBRAS localizados em diversos pontos turísticos. Através de uma pesquisa participativa realizada nesse ambiente foi examinado o processo produtivo, bem como o saber fazer das oficinas e os aspectos subjetivos envolvidos na vivência das artesãs ao produzirem artefatos carnavalescos. A partir dos resultados obtidos nesta fase da pesquisa, houve o planejamento de uma intervenção de design junto a estas oficinas, o qual resultou na criação de um produto para fazer máscaras, que encontra-se no período de Patentes e proteção do Direito do Autor, pelo ENPI (Escritórios de Negócios em propriedade Intelectual – PUC Rio)

Objetivo

A pesquisa teve como objetivo, primeiramente, o estudo de aspectos subjetivos envolvidos no processo de produção das oficinas de artesanato “Carnaval e Cidadania”, promovidos pela AMEBRAS. Neste mesmo ambiente, foi desenvolvida uma pesquisa participativa e exploratória que nos forneceu orientações, através das falas das artesãs, para o planejamento de uma ação de design. As características e os objetivos dessa ação vem sendo discutidas junto às oficinas e comunidades artesanais, e como resultado dessas discussões foi estabelecido o objetivo de propor melhorias no processo de produção e de comercialização do produto final. Desta forma, este projeto segue a tendência observada em diversas ações em design que tem sido tomadas como objetos de pesquisas acadêmicas, voltadas para a questão do artesanato, seus saberes e os processos de intervenção em comunidades artesanais. (CABRAL, F.G.S., 2007; OLIVEIRA, M.L.G., 2006 e BARROS, L.A.S., 2006). É importante ressaltar que a maioria das pesquisas realizadas nesses contextos levam em conta os fatores culturais e subjetivos envolvidos nas comunidades artesanais que são alvos de ações de design.

Metodologia

A partir de contatos iniciais com o grupo de mulheres artesãs na AMEBRAS, estabeleceu-se uma grande integração da pesquisadora com o grupo o que contribuiu muito para a pesquisa dos fazeres desenvolvidos nas oficinas. Após o término destes cursos, houve grande recesso por período de férias para manutenção estabelecido pela própria AMEBRAS. Desta forma ficamos impossibilitados de observar o trabalho destas artesãs dentro dos barracões o que nos deu a oportunidade de desenvolver novas investigações dos fazeres destas artesãs em suas residências. Assim, fomos a campo e desenvolvemos uma análise exploratória que nos possibilitou conhecer os saberes destas artesãs, como produzem peças artesanais fazendo uso de ferramentas específicas do artesanato ou não, e como acontece a improvisação

destas ferramentas e do espaço utilizado por elas. Assim como na AMEBRAS, as artesãs improvisam o que consideram necessário para viabilizar o processo da feitura das peças. Além disso, há improvisado também de acentos e cadeiras que funcionam como apoio/ descanso de perna, afim de sentir-se mais confortável enquanto faz as peças artesanais. Normalmente o improvisado é feito devido a necessidade de cada artesã em aproximar aviamentos, tecidos e ferramentas para o mais próximo de si, pois em casa o trabalho artesanal não acontece em equipe, ou seja, elas trabalham individualmente. Estas questões foram observadas, relatadas e fotografadas a partir da iniciativa da própria pesquisadora e disponibilidade e cooperação das artesãs em recebê-la em suas residências.

Conclusões

Através das conversas com as artesãs em suas residências, foi possível conhecer como elas colocam em prática o que aprenderam nas oficinas de artesanato carnavalesco, assim como a utilização de ferramentas do próprio artesanato, como se dá a improvisação de ferramentas não pertencentes ao uso do artesão e como estas artesãs adaptam estas ferramentas segundo sua necessidade. Além disso, foi possível também observar o local de depósito de material e aviamentos utilizados por elas, principalmente o setor de trabalho utilizado para execução de artefatos. Foi desenvolvido também uma análise observatória por via comunicação pessoal, desta forma conhecemos detalhes sobre os trabalhos destas artesãs em suas casas, assim como melhorias em suas residências, as mudanças necessárias para trabalhar bem em sua própria casa, suas preocupações quanto a saúde física e mental, já que algumas artesãs se dispõem a trabalhar durante a noite, o que pode prejudicar sua visão. A pesquisa desde o início já é uma ação em design, e como resultado concreto foi produzido, após uma criteriosa investigação neste setor, um produto para produção de máscaras. Enquanto a mesma está em processo de sigilo para patente, foi possível ir a campo e investigar e levantar dados sobre os fazeres destas artesãs em suas residências.

Referências

- BARROS, L. A. **Design e Artesanato: as Trocas Possíveis**. Rio de Janeiro, 2007. 132p. MSc (Programa de Pós-Graduação em Design) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- CABRAL, F.G.S. **Saberes Sobrepostos: design e artesanato na produção de objetos culturais**. Rio de Janeiro, 2007. 137p. MSc (Programa de Pós-Graduação em Design) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- GOMES DE OLIVEIRA, M. L. **Bordado como Assinatura: tradição e inovação do artesanato na comunidade de Barateiro – Itapajé/CE**. Rio de Janeiro, 2006. 164p. MSc (Programa de Pós-Graduação em Design) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- NICOLACI-DA-COSTA, A.M, “O campo da pesquisa qualitativa e o Método de Explicitação do Discurso Subjacente (MEDS)”. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. Aceito para publicação em 2006. No prelo.